

1- Objeto do Afastamento

O objeto do deslocamento se devera a convite do Presidente da Representação Brasileira do Parlasul, uma vez que integro a Comissão Mista de Representação Brasileira no Parlasul.

SF/16821.08457-00

2- Evento

Os eventos consubstanciavam de Reuniões da Bancada Progressista; reuniões Prévias e de Comissões Mistas e da Sessão Ordinária número 38, nos dias 22 e 23 de maio de 2016. Para o afastamento, requeri o período de 21 a 24 de maio de 2016, devido ao traslado internacional.

3- Custos para o Senado Federal

O ônus do deslocamento dera-se de forma integral para o Senado Federal, porque autorizado pela Instituição. (RQS 336, de 2016 e Of. P042/2016 do Presidente da Representação Brasileira no Parlasul).

As despesas relativas ao afastamento constaram de diárias, passagens aéreas e uma apólice de seguro internacional. Saliente-se que **este Senador optou por se deslocar em assento de classe econômica, em voo comercial.**

Os bilhetes para os voos do deslocamento foram adquiridos via Setor Oficial do Senado Federal que tem tal escopo(SEGEPAVI), e ainda, a opção fora pelo preço mais vantajoso para o Senado Federal.

No que pertine às diárias, os valores recebidos do Senado Federal foram vertidos para despesas com hotel mediano, com importe de cerca de 70U\$ (setenta dólares norte-americanos) por cada noite, e também custearam refeições e transportes diversos no país estrangeiro.



SF/16821.08457-00

4- Materiais Disponibilizados

Os organizadores da Bancada Progressista e do Parlasul ofertaram aos participantes impressos/resumos, Atas e Portfolio com Ordem do Dia; e como aparato tecnológico, no Parlasul, tradução simultânea, sonorização e gravação, além de taquigrafia e alguns painéis/slides sobre matérias de algumas delegações.

5- Cronograma das Atividades (Tópicos Principais)

Atividade	21/05	22/05	23/05	24/05
Partida do Brasil				
Reunião da Bancada Progressista				
Reuniões de Comissões Permanentes XXXVIII Sessão Ordinária				
Retorno ao Brasil				

6. Painel Geral e Apontamentos Principais

O evento do Parlasul deste maio de 2016, constou de Reunião da Bancada Progressista, de Reunião da Comissão Permanente e da Sessão Ordinária.

Dessa forma, destacam-se abaixo, como principais :

Reunião da Bancada Progressista

Com início na tarde do domingo (22), houve discussão sobre temas que seriam abordados na Sessão Plenária do Parlasul.

Ainda, houve análise específica sobre situações como a da Venezuela e sobretudo, o processo de *impeachment* da Presidente brasileira Dilma Rousseff. Extraiu-se uma nota de apoio à Presidente Brasileira.

SF/16821.08457-00

Reunião da Mesa Diretora e Comissões(23 de maio):

Iniciando às nove da manhã do **dia 23 de maio**, houve reuniões das Comissões Permanentes. Participei, na qualidade de Membro, da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos. Centrou-se, o debate, na formulação da situação dos direitos humanos em países como Venezuela e Brasil.

Na Reunião da Mesa Diretora, às dez horas, apenas os integrantes da direção do Parlasul participaram

Às catorze horas e trinta minutos, iniciou-se a XXXVIII Sessão Ordinária

A reunião Plenária iniciou com atrasos devido a prolongamento nas discussões na reunião da Mesa Diretora.

A seguir da discussão e votação da Ata da sessão anterior e logo, houve inversão de pauta, passando -se à votação da Ordem do Dia.



SF/16821.08457-00

Foram apreciadas e aprovadas as seguintes matérias:

- (1) Proposta de Disposição pela qual o Parlamento do Mercosul dispõe organizar, no âmbito da Comissão de Infraestrutura, um seminário sobre “Situação atual e perspectivas do Corredor Bioceânico Mercosul Central”;
- (2) Proposta de Recomendação pela qual o Parlamento do Mercosul, recomenda ao CMC que promova e desenvolva o Corredor Bioceânico do Mercosul Central;
- (3) Proposta de Disposição que solicita a Comissão de Infraestrutura obter a informação necessária e abrir um amplo debate com os principais atores governamentais, sociais, cidadãos e empresários a fim de chegar a uma política comum e a um plano geral de transporte e infraestrutura para o Mercosul;
- (4) Proposta de Recomendação pela qual o Parlamento do Mercosul recomenda ao CMC instar aos governos da República Argentina e da República Federativa do Brasil a tomar as medidas pertinentes para a construção de uma passarela para o paço fronteiriço entre Paraje Integración e a localidade de Planalto

Na chamada Hora Livre, fiz uso da palavra e proferi o discurso a seguir:

Senhor presidente, senhoras parlamentares, senhores parlamentares deste ParlaSul,

- **CONSUMAÇÃO DO GOLPE**

- O que me traz a esta tribuna no dia de hoje é um tema da maior gravidade. Como é do conhecimento de Vossas Excelências, o Congresso Nacional do Brasil consumou, na madrugada do último dia 12 de maio, o golpe constitucional por meio do qual derrubou a presidenta da República, Dilma Rousseff, do cargo que conquistou pela vontade soberana de mais de 54 milhões de eleitores brasileiros;
- Dilma foi reeleita para a chefia do Executivo em outubro de 2014. Mas, desde então, a oposição, a elite econômica e os oligarcas da mídia jamais aceitaram a sua

 SF/16821.08457-00

vitória, a quarta derrota consecutiva que tiveram em eleições presidenciais para o Partido dos Trabalhadores, o PT;

- Desde lá, a presidente Dilma, o ex-presidente Lula e o PT vinham sofrendo todo o tipo de ataque, amplamente repercutido e estimulado pelos maiores veículos de comunicação, que se concentram nas mãos de apenas seis famílias, com a clara tentativa de jogar a população contra o governo e, consequentemente, provocar uma desestabilização democrática;
- A crise econômica internacional que atingiu o Brasil acabou sendo potencializada, em larga escala, pela crise política artificial criada por esse conluio golpista;
- Tínhamos à frente da Câmara dos Deputados, por onde teve início o processo de impedimento de Dilma, um notório corrupto - hoje afastado do cargo pela Suprema Corte - que resolveu aceitar o pedido de impeachment e articular seus aliados para derrubar a presidente do cargo;
- Fez isso movido por vingança porque nem Dilma nem o PT concordaram em dar a proteção política que ele exigia para não ter o próprio mandato cassado. Como nós nos recusamos a acatar suas chantagens, ele resolveu usar seu poder de presidente da Câmara para violar a Constituição e golpear Dilma Rousseff;

- **TRAMITAÇÃO DO GOLPE**

- A Suprema Corte brasileira acabou mesmo por anular a primeira tentativa de dar início ao processo em razão da imensa quantidade de atrocidades cometida contra os textos legais, sem respeito ao devido processo legal;
- Foi assim, então, que esse processo, viciado desde o seu início, prosperou sob o comando de um homem que é réu na própria Suprema Corte, acusado de desvio de dinheiro público e de ter contas ilegais no exterior e que os próprios juízes decidiram afastar do comando da Câmara dos Deputados por uso do cargo para obstrução da justiça;
- Creio que todos tomaram conhecimento do circo de horrores que foi a votação entre os deputados no dia 17 de abril. Um espetáculo dantesco, que envergonhou até



SF/16821.08457-00

mesmo muitos que defendiam o impeachment porque escancarou a sujeira política que marcou todo o processo;

- Mais da metade dos que votaram pelo afastamento de Dilma da Presidência da República responde a processos judiciais, alguns deles por tentativa de homicídio e até por pedofilia;

- Foram esses os responsáveis por golpear uma presidenta, a primeira mulher eleita na História do Brasil, contra a qual nada existe que macule a sua honra;

- **O PROCESSO**

- Ao contrário de muitos que a afastaram, Dilma não responde a qualquer inquérito na Justiça. Não é ré. Não se apropriou de dinheiro público. É uma mulher limpa e honrada, que sofreu os horrores da ditadura militar brasileira, foi presa e torturada, e, novamente, se vê vítima de uma ação injusta perpetrada pelo Estado brasileiro;

- A imputação de crime de responsabilidade que lhe é feita é ridícula, uma farsa descarada montada para justificar esse golpe constitucional;

- A presidenta é acusada, basicamente, de duas coisas: ter assinado decretos de liberação de recursos sem a autorização do Congresso Nacional e ter autorizado empréstimos em um banco público para investir na política agrícola nacional;

- No primeiro caso, é preciso dizer que, estando o Congresso Nacional paralisado pela chantagem do presidente da Câmara dos Deputados contra Dilma, nada era votado por deputados e senadores, o que prejudicava a administração federal;

- Para não paralisar a máquina pública, a presidenta operou remanejamentos orçamentários, muitos deles solicitados pelo próprio Poder Judiciário, para evitar que o Estado entrasse em colapso. Jamais ultrapassou os limites do Orçamento Geral da União votado pelo Congresso Nacional, limitando-se a fazer banais e burocráticas redistribuição de rubricas;

- Do que lhe acusam, então? Eles foram encontrar em cerca de 200 milhões de dólares, de um total de mais de 400 bilhões de dólares executados, o que entenderam como justificativa para embasar o descumprimento da meta fiscal de 2015, que o

SF/16821.08457-00

próprio Congresso Nacional revisou para baixo, ajustando o orçamento, em razão de que toda a operação foi realizada na mais estrita legalidade;

- O segundo ponto é tão absurdo quanto o primeiro. Acusam a presidente de ter utilizado o Banco do Brasil para financiar o Plano Safra 2015, uma política agrícola do Estado de incentivo aos produtores rurais. Pois bem: dizem que o banco antecipou recursos, só posteriormente cobertos pelo Tesouro Nacional. Consideraram que uma regular operação bancária, que gerou mesmo juros em favor do Estado dentro de uma política de estímulo ao campo, foi um empréstimo cabível de impeachment;
- Fizeram tudo isso, senhoras e senhores parlamentares, sem que houvesse ao menos uma manifestação da Corte Superior de Contas, um órgão de auxílio do Congresso Nacional, a quem cabe analisar a regularidade das contas do Executivo;
- Pois esta Corte de Contas sequer concluiu a sua análise sobre a gestão da presidente Dilma em 2015 e, ainda assim, a Câmara dos Deputados decidiu queimar todas as etapas, dar seguimento ao processo de impedimento da presidente da República e remetê-lo ao Senado Federal que, vergonhosamente, decidiu afastar Dilma do cargo na madrugada do dia 12 de maio passado;

- **AUTORES DO PROCESSO**

- Todo esse golpe foi articulado e coordenado pelo vice-presidente da República, Michel Temer, que hoje, sem votos e sem legitimidade, ocupa interinamente a cadeira que Dilma conquistou por meio das urnas;
- Ele é do mesmo partido do corrupto presidente da Câmara dos Deputados - atualmente, como disse, afastado das funções pela Justiça - que o ajudou para tomar o poder de assalto;
- Nesta segunda-feira, o Brasil acordou estarrecido com as informações publicadas na imprensa de uma conversa de um dos ministros do governo interino, um dos maiores articuladores do golpe;
- Num diálogo de março passado, ele reconhece que era imprescindível derrubar Dilma para encerrar uma das mais significativas operações judiciais atualmente em curso no Brasil. Ou seja, o golpe teria o propósito, também, de dar início a um

 SF/16821.08457-00

governo que pudesse asfixiar o Poder Judiciário, o Ministério Público e a Polícia Federal;

- Então, não há dúvida de que houve uma clara ruptura da ordem democrática no Brasil. Houve um golpe constitucional dado pelo parlamento em uma presidenta da República honesta, contra a qual não pesava nada que lhe incriminasse. Dilma foi derrubada por um golpe de mão dado por deputados e senadores, em uma conspiração urdida pela oposição política, pela elite econômica e pelos grandes grupos de mídia do país;

- E não estou sozinho nessa denúncia que formalizo aqui e agora diante deste Parlamento do Mercosul. Noam Chomsky o disse. O secretário-geral da Organização dos Estados Americanos, o presidente da Corte Interamericana de Direitos Humanos também o disseram. Adolfo Pérez Esquivel, Nobel da Paz argentino, atestou isso no próprio Senado brasileiro. Algumas das grandes publicações mundiais - como o New York Times, The Guardian, Le Monde - também chegaram à mesma conclusão: um bando de parlamentares corrompidos afastou do cargo uma presidenta honesta. Isso é um claro e escancarado golpe de Estado;

- Um golpe sem tanques e sem fuzis, um golpe sem o uso das forças armadas. Um soft golpe, como chamam alguns, um golpe moderno, em que um parlamento corrompido - respaldado pela elite econômica e pela mídia - manobra a Constituição e as demais leis para dar um verniz de legalidade à ação que visa retirar do poder um governante que não lhes agrade;

- O atual governo interino brasileiro é rechaçado e não reconhecido por larga maioria da população e das forças políticas do meu país, que não encontram nele qualquer legitimidade para conduzir os destinos da nação;

- É um governo que, em pouco mais de uma semana, mostrou que veio para pagar suas dívidas com os que o colocaram lá. A administração federal foi vergonhosamente loteada com as forças políticas que deram sustentação a esse golpe;

- As mulheres e os negros foram expulsos do ministério. A pasta da Cultura foi extinta. As demarcações das terras dos descendentes de escravos foram submetidas a uma área comandada pelos grandes proprietários rurais, que agora avançam sobre os indígenas, ameaçando um novo etnocídio contra os povos originários das Américas;

- O nosso sistema público de saúde, de acesso e cobertura universais, começa a ser esfacelado em favor da iniciativa privada. Uma pauta legislativa assustadora contra os trabalhadores, a igualdade de gênero, a discussão sobre o aborto mostra a sua face porque o presidente interino nomeou como seu líder na Câmara um deputado evangélico conservador, que é réu na Suprema Corte por tentativa de homicídio;
- Todas as políticas sociais que retiraram mais de 36 milhões de brasileiros da extrema pobreza nos últimos anos; que promoveram o maior processo de mobilidade social e transferência de renda da nossa História, com programas mundialmente reconhecidos e premiados; que reduziram o déficit habitacional do país em 10%, a partir da expansão do financiamento de moradias populares a baixo custo para as populações mais pobres; todo esse legado está sendo duramente atacado e desmantelado por um governo interino conservador, que golpeou a democracia brasileira e depôs uma presidenta constitucionalmente eleita;
- O que denuncio neste Parlamento do Mercosul, então, é que o Brasil foi vítima de um lamentável golpe de Estado, que não coloca em risco somente a jovem democracia do país, mas também se configura como ameaça a todas as democracias da nossa América Latina. É preciso que reajamos dura e urgentemente contra isso, sob pena de vermos o nosso continente passar por uma nova onda de deposições de governantes legitimamente eleitos, desta vez por quarteladas civis, que nada mais são do que o equivalente funcional contemporâneo dos golpes militares de ontem. Muito obrigado.



SF/16821.08457-00

A reunião encerrou-se por volta das dezoito horas. O regresso ao Brasil dera-se logo na manhã do dia 24 de maio de 2016.


SF/16821.08457-00

7. Encaminhamentos/Ganhos para o Senado Federal

Como produto da participação parlamentar nestas Reuniões do Parlasul demonstra-se fortemente proveitoso para o Senado Federal, uma vez que fortalece-se o Parlamento, do Bloco Mercosul, assinalando estratégia para consolidação da Democracia.

De outro modo, como resultado efetivo, a reunião fora aproveitada para :

- a) ampliar o debate sobre a Democracia em países do Mercosul

Maio de 2016

SENADOR HUMBERTO COSTA